

● FINAL FELIZ

Mar de oportunidades

ERICA FRANCO
efranco@dnoticias.pt

Diogo Pereira, 33 anos, nasceu no Funchal e, como tantos outros madeirenses, mudou-se para Lisboa para fazer faculdade. Para alguém com ambição na área das Tecnologias da Informação (TI) e aptidão natural para a Comunicação, a Madeira parecia, há 15 anos, “demasiado pequena”.

“Estive a viver em Lisboa cerca de 14 anos e, no último ano, vivi no Porto. Saí daqui para estudar e comecei logo a trabalhar desde o primeiro ano. Depois casei como uma pessoa de lá. Não me fazia sentido voltar para cá depois de já ter casa e as minhas coisas lá e estar habituado a um determinado ritmo de vida.

Tudo corria de feição ao jovem empreendedor quando, em Maio de 2019, um grave acidente de mota e uma recuperação que durou um ano o levaram a mudar de rumo.

“Tive um daqueles acidentes que são um abanão. Foi realmente muito grave (...) tive de voltar a aprender a andar, a sentar, etc. Isso fez-me descer um bocadinho à terra. Nem tudo se compra, nem tudo tem a ver com a carreira. Por mais família que tivesse lá, não eram os principais e o tempo é muito curto para não estarmos com eles. Vim cá, em Julho [de 2020], e disse aos meus pais: ‘Por mim, vinha-me já embora. Está aqui tudo o que eu quero, o que eu preciso’.

É neste ponto que a sua história se cruza com a da Connecting Software, uma empresa internacional de integração de software com sede na Áustria que, em 2017, resolveu abrir uma filial na Região, graças a uma parceria com a Universidade da Madeira.

“Falei com o Carlos Lopes Soares da Startup Madeira, através do LinkedIn, e disse-lhe que gostava muito de voltar, mas não sabia que oportunidades existiam. Ao que ele me respondeu: ‘Tens muitas oportunidades aqui’. Fiquei surpreendido. Não sabia que havia tanta empresa de TI, nem empresas como a Connecting Software que trabalhavam com clientes lá fora (...) ‘É bom sair para poder voltar e dar valor à Madeira. Quando nós estamos cá achamos que é tudo pequeno, quando vamos para fora percebemos que afinal não é assim e que tem cá tudo’.

O mesmo aconteceu com Pedro Noronha, de 28 anos. Deixou a Madeira para estudar Engenharia Mecânica no Porto, já que o curso não existia cá. Após a formatura, teve diversos empregos ligados ao meio industrial e acabou por mudar-se do

Porto para Lisboa, onde se instalou com alegria. Voltar à Madeira não fazia parte dos planos, até que a pandemia do novo coronavírus e o confinamento na capital fizeram o amor pelo mar e pela natureza falar mais alto.

“Quando estava toda a gente fechada em casa em quarentena, aquilo que eu e a minha namorada nos apercebemos é que o que sentíamos falta não era da possibilidade de ir a Espanha de carro. Era de podermos ir à praia ou ir fazer uma caminhada à serra e isso tudo existe na Madeira (...) Então surgiu esta oportunidade e resolvi voltar”.

O percurso de André Rafael não foi exactamente um regresso, já que é natural da zona de Leiria. Foram, porém, as raízes madeirenses da namorada que o fizeram abraçar este novo desafio. A mudança, confessa, “foi complicada, porque aconteceu num espaço de tempo muito curto e com algumas restrições” dado o contexto em que vivemos. Já a adaptação foi “relativamente simples”.

“O estilo de vida aqui é completamente diferente: é bastante mais calmo, o contacto com a natureza é muito maior, não há tanto aquela agitação de cidade e está tudo perto. Tudo isso contribui para que a qualidade de vida seja melhor”, sublinha.

Diogo, Pedro e André são três das recentes contratações da Connecting Software, que emprega actualmente 18 pessoas na Madeira, numa equipa em que a média de idades é de 30 anos. O objectivo – revela ao DIÁRIO o CEO da empresa – é ter 20 trabalhadores “em breve” e “chegar aos 40 colaboradores talvez já no próximo ano”.

“Inicialmente quando vim para cá foi porque não encontrava pessoal qualificado na Áustria e na Eslováquia e, acidentalmente, descobri que existia aqui esta pequena universidade. Fiz bons primeiros contactos e tivemos a possibilidade de encontrar pessoas. Está a correr cada vez melhor. Só queremos investir aqui, não estamos interessados em investir em mais lado nenhum”, afiança Thomas Berndorfer.

“A Madeira é um local fantástico para viver”, constata o empresário: “É perto do continente europeu, o tempo é excelente o ano inteiro, a comida é boa, as pessoas são simpáticas, temos o Euro, temos Segurança Social... é realmente um lugar perfeito”.

Para o sector das Tecnologias,



FOTOS RUI A. SILVA/ ASPRESS



“Quando nós estamos cá achamos que a Madeira é pequena, mas quando vamos para fora percebemos que afinal não é assim tão pequena e que tem cá tudo”

Diogo Pereira

O ano de 2020 proporcionou a Diogo, Pedro e André a chance de mudar-se para a ‘ilha do Paraíso’ e abraçar um novo desafio profissional na Connecting Software, uma empresa internacional na área das Tecnologias que quer crescer na Madeira. Tudo isto em plena pandemia

está ligada ao continente, o que faz com que tenha uma desvantagem natural por estar longe do centro [da Europa]. A Zona Franca permite ‘equilibrar’ o mercado competitivo”.

Por tudo isto, Thomas Berndorfer sugere aos governantes que “deixem de colocar todo o dinheiro nos hotéis” e invistam no sector das TI. “Investe-se todo o dinheiro na promoção do Turismo e agora temos um problema: o Turismo e os hotéis estão a fechar e nunca se pensou em olhar em volta e perceber que outros negócios se podem trazer para a Madeira”, sustenta.

No cenário incerto em que vivemos, empresas como a Connecting Software surgem como uma ‘lufada de ar fresco’ num mercado em contracção. Vêm evidenciar aquilo que a Madeira tem para oferecer e “dar alguma coisa em troca à ilha”.

“Queremos dar alguma coisa em troca à ilha (...) pretendemos contratar pessoas de fora que estão fartas de viver nas grandes cidades ou do frio do Norte da Europa, mas queremos sobretudo dar aos madeirenses com qualificações a oportunidade de regressar à ilha”, remata Thomas Berndorfer.

nota, as potencialidades são ainda maiores. “Eu costumo brincar e dizer que estamos na ‘Silicon Madeira’. Temos o potencial para criar milhares de empregos aqui (...) O sector das Tecnologias da Informação é perfeito. As pessoas querem viver num sítio agradável; não precisamos de grandes indústrias ou de transportar mercadorias – porque esse é um dos problemas da ilha – só precisamos de um computador e de uma boa ligação à Internet (e a Internet aqui é muito boa). Portanto, muitas pessoas estariam dispostas a vir para a Madeira viver”, insiste.

Por outro lado, destaca que o facto de a ilha oferecer benefícios fiscais é também uma mais-valia para atrair mais empresas internacionais.

“É um bom conceito porque destina-se às zonas mais frágeis da comunidade europeia. A Madeira não